

TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA ANTE O DUALISMO ESTRUTURAL E A INCLUSÃO EXCLUDENTE NA CONTEMPORANEIDADE

Ana Maria Fonseca Gentil

A educação profissional e tecnológica em suas origens e finalidades atende a um segmento social específico e contribui para manter suas diferenças em relação aos demais, numa relação ainda de subalternidade. Fazendo-se uma análise histórica da educação profissional no Brasil, percebe-se claramente que as suas origens são de natureza assistencialista e pautadas em uma educação criada para atender às classes menos privilegiadas ou aos chamados desvalidos da sorte. Até o século XIX, o cenário predominante era a educação propedêutica para as elites – voltada para a formação de futuros dirigentes -, e a educação profissional para os trabalhadores de baixa renda. Em 2008, por meio da Lei nº 11.892, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF), oriundos das Escolas Agrotécnicas Federais (EAF) ou dos CEFET, ainda então ensaiando para consolidar a sua identidade institucional. A atual LDBEN nº 9.394/96 – que tem um capítulo exclusivamente voltado para a educação profissional – é um importante marco na história da educação profissional originando e respaldando as demais legislações que tratam da referida temática e da proposta de extinção da dualidade entre formação técnica e formação geral humanista. Apesar dos esforços em direção à diminuição das desigualdades e assimetrias sociais pela educação, os IFs ainda não avançaram o suficiente para contribuir para o processo de superação do padrão de exclusão estrutural da sociedade brasileira. Dado esse contexto, nesta investigação questiona-se até que ponto a organização e os conteúdos do trabalho docente viabilizam um padrão de formação profissional, capaz de garantir a inserção dos egressos no mundo do trabalho e contribuir para promover a superação das distâncias e dualidades entre o seu perfil e as condições de sua empregabilidade? Ainda com relação tal problema, pergunta-se: quais os desafios postos aos professores e à instituição como um todo, no que respeita ao trabalho e ao desenvolvimento profissional de seu quadro docente? Em torno dessas questões, esta pesquisa em andamento, vincula-se ao projeto temático intitulado “Processo de trabalho, subjetividade e

saúde de professores universitários no capitalismo flexível”. O objetivo geral é analisar articulações entre dualidade estrutural, modelo de ensino em um Instituto Federal de Ensino e o potencial de inserção dos seus egressos no mundo do trabalho, de modo a ressaltar o que daí decorre como desafios para o trabalho docente e a formação nos cursos de graduação em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Bacharelado em Zootecnia. A pesquisa orienta-se pela perspectiva do materialismo histórico dialético e toma como referências teóricas os estudos de Acácia Kuenzer (1997), Gaudêncio Frigotto (2007, 2009, 2011) e Carlos Marcelo Garcia (1999). Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva, com abordagem mista, quali-quantitativa, cujo recorte temporal é o período compreendido entre 2009 e 2013. Compreende a pesquisa bibliográfica, documental e de campo, em consonância com a técnica da triangulação. As fontes de busca são o portal de periódicos CAPES, a biblioteca eletrônica SciELO e o site da ANPED, além de bibliotecas virtuais da UNICAMP e UFMG, escolhidas por serem referências na área. A coleta de dados tem sido realizada por meio de entrevistas com professores. Para os dados relativos aos egressos, recorrer-se-á ao resultado de uma pesquisa institucional desenvolvida em 2013. O material já obtido está sendo analisado à luz do referencial teórico-metodológico do materialismo histórico dialético, conforme os pressupostos da análise de conteúdo de Laurence Bardin (2011) e da técnica da triangulação de Minayo (2007). Pela análise da literatura, a partir da segunda metade do século XX, constata-se que a formação e o trabalho docente passaram a ter um importante destaque principalmente no cenário nacional. Prova disso é o aumento significativo da produção científica, em periódicos e anais de eventos científicos acerca do tema, com a finalidade de ampliar o debate em torno da temática, incentivar a produção científica na área e a proposição de políticas públicas voltadas para o incentivo e a valorização destes profissionais da educação. Entretanto, no que se refere à educação profissional e tecnológica, apesar da implementação de algumas políticas públicas e das grandes transformações ocorridas no mundo do trabalho e na sociedade cada vez mais dinâmica e exigente, quanto à qualificação para o trabalho, percebe-se que ainda há muito o que se avançar. Quanto ao desenvolvimento e a organização do trabalho docente na educação profissional, pode-se destacar alguns fatores

limitadores de sua atuação, tais como: a falta de uma formação pedagógica ou, quando há, é voltada especificamente para as disciplinas da educação básica; um distanciamento teórico-prático entre educação profissional e trabalho e, por fim, ausência de uma política pública que promova a constituição da cultura profissional docente, voltada para esta modalidade de ensino.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. SP: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei nº. 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 1, 30/12/2008.

_____. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília:1996. Disponível em <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/leis/L9394>>. Acesso em 20 maio 2012.

FRIGOTTO, G, CIAVATTA, M., RAMOS, M. A política de educação profissional no governo lula: um percurso histórico controvertido. **Educação e Sociedade**, 2005. Disponível em <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87313714017>> ISSN 0101-7330. Acesso em 22 jul. 2013.

FRIGOTTO, G. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1129-1152, out. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 10 de mar. de 2013.

KUENZER, A. **Ensino médio e profissional**: as políticas do Estado neoliberal. São Paulo: Cortez, 1997. (Questões da Nossa Época).

MINAYO, M. C. de. **O desafio do conhecimento – pesquisa qualitativa em saúde**. 10ª ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.